

# Sedação consciente em Odontopediatria – a propósito de um caso clínico

*Moreira M., Seabra M., Ribeiro I., Figueiredo A.*

## Introdução

O medo e a ansiedade diminuem a capacidade da criança comunicar e lidar com o tratamento dentário, sendo difícil para o médico dentista conseguir a sua colaboração. Para proporcionar um tratamento de qualidade torna-se necessário, muitas vezes, a utilização de recursos farmacológicos, com o objetivo de permitir a cooperação e tranquilidade da criança, diminuindo ou anulando os movimentos e reações bruscas, proporcionando uma atitude mental positiva para futuros tratamentos. A sedação farmacológica causa alterações no nível de consciência, cognição, coordenação motora, grau de ansiedade e parâmetros psicológicos. Os fármacos sedativos podem ser classificados em três tipos em função das suas características: ansiolíticos- benzodiazepinas; anestésicos gerais- propofol e cetamina; analgésicos- protoxido de azoto. A decisão de utilizar sedação deve ponderar a possibilidade de utilização de outras medidas de controlo de comportamento, necessidade e tipo de tratamento, efeito da sedação na qualidade e segurança do tratamento bem como condição médica e física do paciente. A documentação prévia deverá incluir o consentimento informado dos responsáveis legais pela criança e avaliação médica. Os autores propõem-se a abordar a importância do controlo farmacológico do comportamento, a propósito de um caso clínico.

## Conclusão

As crianças que possuem patologia oral ou dentária e são não colaborantes para o tratamento podem revelar-se autênticos desafios para o profissional. A sedação pode ser usada de forma segura e eficaz em pacientes não colaborantes, seja por razões de idade, mentais, físicas ou de patologia sistémica. O procedimento requer, no entanto, que o médico dentista tenha especial conhecimento, experiência e aplicação responsável dos princípios de sedação consciente.

## Descrição do caso clínico

Paciente do sexo feminino, com 10 anos de idade, compareceu na consulta de Odontopediatria da CDU-Viseu, onde após exame clínico e radiográfico lhe foi diagnosticado um dente supranumerário (mesiodens); agenesia dos dentes 15, 25, 35, 45 e 47 e lesões de cárie nos dentes 64, 65 e 54. O plano de tratamento proposto na consulta de sedação foi a exodontia do dente supranumerário e do dente 84, tendo sido o dente 64 extraído em consulta normal, prévia à sedação.